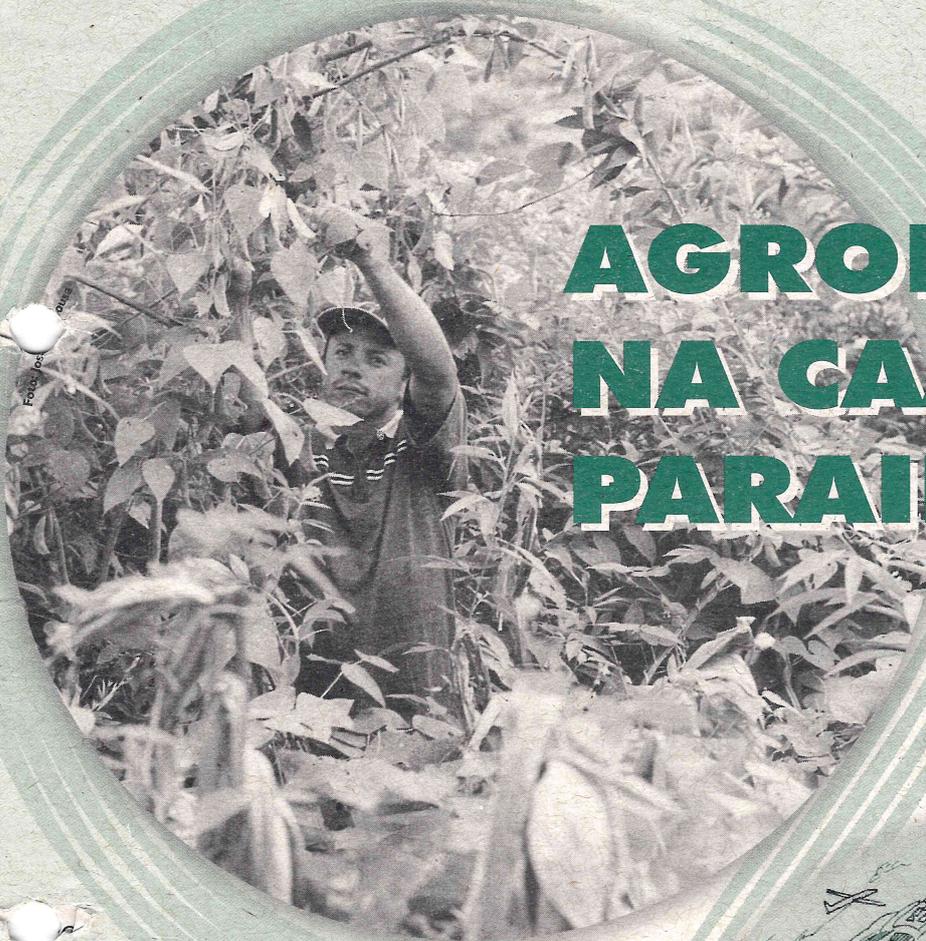


PROSA

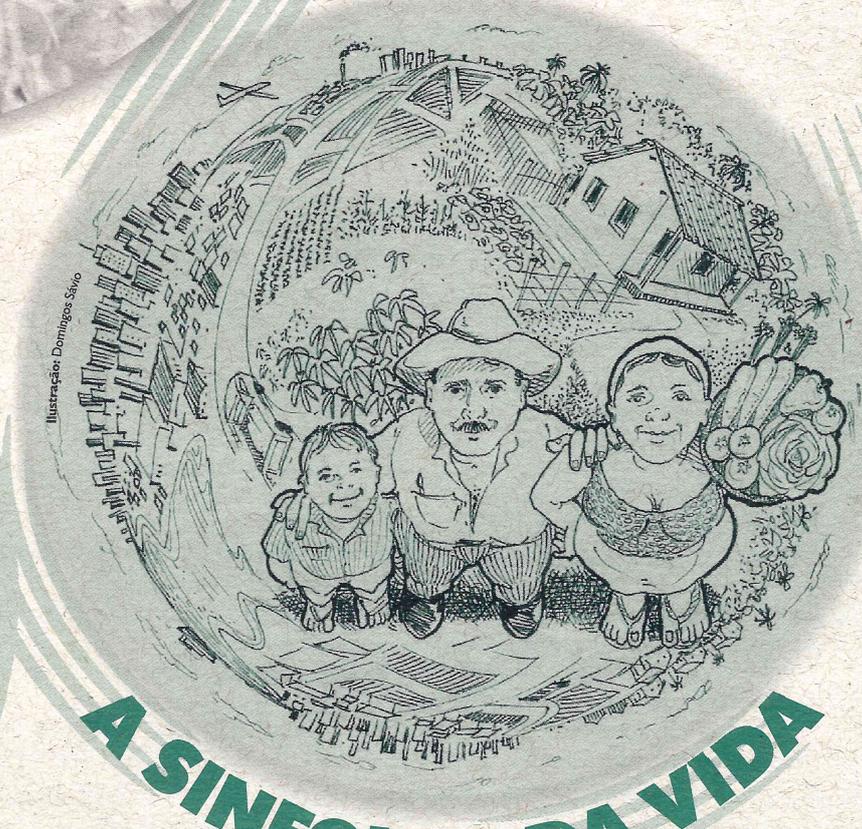
Dois Dedos de

Nº 37 - Recife PE - Setembro de 2002



AGROFLORESTA NA CAATINGA PARAIBANA

Págs. 04 e 05



**O Encontro
Nacional
de Agroecologia
(ENA)**

Pág. 06

A SINFONIA DA VIDA



Mudar o caminho é preciso

É difícil não ficar comovido com as mudanças que estão acontecendo com a Terra e com os seres vivos que nela habitam. As ações de degradação dos recursos naturais, principalmente das populações “civilizadas”, têm mostrado que é preciso mudar o atual caminho, para um caminho que recupere e renove as diversas formas de vida. Garantindo às gerações futuras os ciclos naturais das águas, dos animais – inclusive os humanos – e dos vegetais, partindo de níveis de produção ambientalmente saudável, culturalmente apropriada, economicamente viável e socialmente justa.

Esse mudar de caminho terá que considerar os momentos conjunturais da história política do país. Nesse momento é colocado para a sociedade o desafio de escolher essa mudança de caminho. Diante dos fatos da realidade e das propostas apresentadas para o desenvolvimento do país, estamos enxergando uma perspectiva de mudar o curso da história. Sendo ela aquela construída ao longo de experiências locais, participativas, populares e democráticas.

Expediente

Informativo nº37
Setembro de 2002

Centro de Desenvolvimento
Agroecológico Sabiá

MISSÃO:
Plantar Mais Vida
para um Mundo Melhor,
Desenvolvendo
a Agricultura Familiar
Agroecológica e a Cidadania.

Equipe do Centro Sabiá:

Adeildo Fernandes, Daniela Nart, José Aldo dos Santos, Joseilton Evangelista de Sousa, Marcos Figueiredo, Maria Aparecida de Azevedo, Marleide Irineu, Neide Farias, Pieter Vranckx,

Pedro Eugênio, Vânia Luiza Silva,
Verônica Batista.

Edição: Vlândia Lima (DRT 2463- PE)
Diagramação: Marta Braga
Distribuição: Vânia Luiza
Apoio: ICCO e Ministério do Meio Ambiente, TDH e Miserior.
Tiragem: 2.000 exemplares
Impressão: Provisual

Rua do Sossego, 355 – Santo Amaro
50.050-080 Recife-PE
Fax: 81-3223 3323
Fone: 81- 3223 7026
E-mail: centrosabia@terra.com.br

* O **DOIS DEDOS DE PROSA** É IMPRESSO EM PAPEL RECICLADO.

Espaço do Leitor



Prezados companheiros do Centro Sabiá,

Sou engenheiro agrônomo e trabalho com pequenos agricultores. Gostaria muito de manter intercâmbio com esse Centro e poder receber material periódico, assim como os já publicados. Além de outros assuntos, gostaria de receber material sobre: Gestão comunitária de Fundos Rotativos; Agricultor difusor e Criação de galinha caipira.

Solicito endereços de outras ONGs do Nordeste para intercâmbio.

Atenciosamente,

Felinto da Costa Ribeiro Neto

*Rede Horto Escolar Orgânico
Rua 12, Q - 13, C - 10 -
Coophamil
78028-220 - Cuiabá - MT*



E S P A Ç O
AGROECOLÓGICO

Recife - Sábados, das 6 às 11 horas,
Bairros:

Graças - Rua Souza de Andrade
Boa Viagem - Praça Jules Rimet - 1º Jardim

Serra Talhada - Sábados,
das 7 às 11 horas, Rua Agostinho Nunes
de Magalhães (rua da Prefeitura).

Agrotóxicos: uma ameaça aos ciclos da natureza

• **Joseilton Evangelista de Sousa**

O pensamento de uma agricultura sem o uso de produtos químicos (venenos e adubos) é encarado até hoje como atrasado, e o seu desenvolvimento está distante de muitos técnicos, agricultores, pesquisadores, etc. A prática da agricultura com o objetivo de alimentar animais e insetos, contribuindo com o equilíbrio ambiental, criando sistemas de produção que considere toda a vida existente e o futuro das próximas gerações, ainda é pouco difundida.

Enquanto algumas experiências começam a apresentar mudanças na maneira de se relacionar com a natureza, diversificando a produção e cuidando bem do solo, indicadores do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram uma realidade preocupante: no Nordeste, Pernambuco aparece como campeão na utilização de agrotóxicos e em terceiro lugar no consumo de adubos químicos. A quantidade de fertilizantes por hectare é de 49,74 quilos.

Os Resultados de uma pesquisa do Programa de Análises de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), realizada recentemente no Estado em nove tipos de produtos, apontam níveis altíssimos de resíduos químicos no mamão (76% das amostras analisadas estavam contaminadas), no morango, na batata e no to-

mate. Em todos foram encontrados princípios ativos considerados causadores de câncer. Os outros vegetais estudados foram: maçã, cenoura, banana pacovan, laranja e alface.

O uso indiscriminado de agrotóxicos, além de contaminar os mananciais de água, elimina pequenos animais que cumprem funções impor-

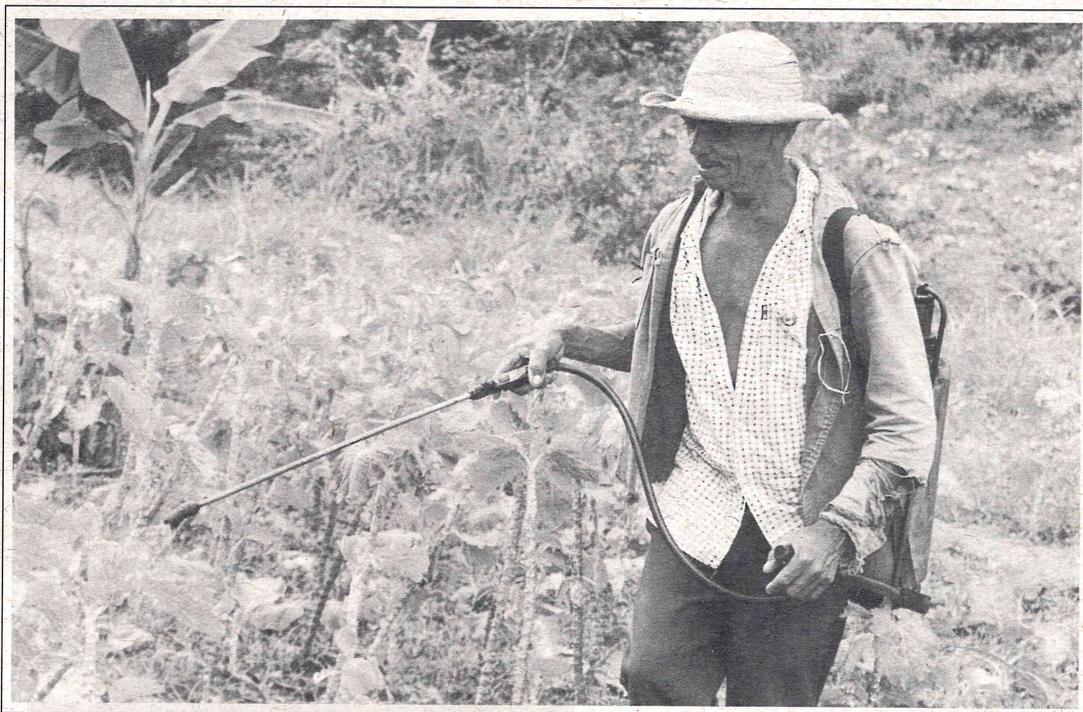


Foto: Adalberto Fernandes

No Nordeste, o uso de venenos é alarmante.

tantes na terra, desde melhorar o solo, acumular água, etc. E nós, seres humanos, aos poucos vamos acumulando doenças, pela quantidade de alimentos que consumimos com veneno.

Por isso, é necessário esclarecer para a sociedade, através de campanhas públicas, informações que envolvam diretamente a saúde e o bem estar da população, como também divulgar a importância de construir um jeito diferente de fazer agricultura, respeitando os ciclos da natureza e melhorando a qualidade de vida.

• *Joseilton Evangelista de Sousa é Coordenador Técnico do Centro Sabiá.*

Na Caatinga paraibana nas

No ano de 1998, o Centro Sabiá iniciou uma parceria com o Centro Agroecológico Catolé (CACTO), uma Organização Não Governamental (ONG) que atua nos municípios de Catolé do Rocha, Lagoa e Brejo dos Santos, no sertão da Paraíba. O objetivo era capacitar agricultores, agricultoras e estudantes da Escola Agrícola local, para a implantação de áreas agroflorestais no ecossistema da Caatinga.

O trabalho começou em quatro pequenas propriedades familiares, no intuito de se tornarem referências para um processo de difusão nas comunidades e nos municípios. Hoje, passado alguns anos, os resultados já

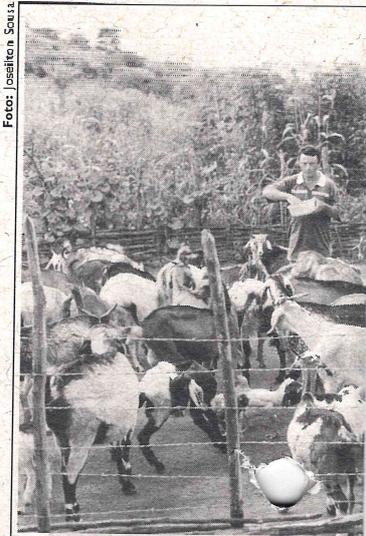
podem ser vistos na região.

Em Catolé do Rocha, a família do agricultor José Galdino de Lima, da comunidade de Serra das Almas, introduziu o plantio agroflorestal dentro de um quintal, com palma forrageira, pinheiras e cajueiros, deixando para a época do inverno, milho, feijão de corda, fava e abóbora. Para a produção de matéria orgânica, plantou feijão

guandu e gliricídia. Numa área que mede em torno de 0,5 hectare, já foram colhidos feijão, milho, fava, abóbora, pinha e caju, além da palma, que garantiu ração para os animais durante todo o verão.

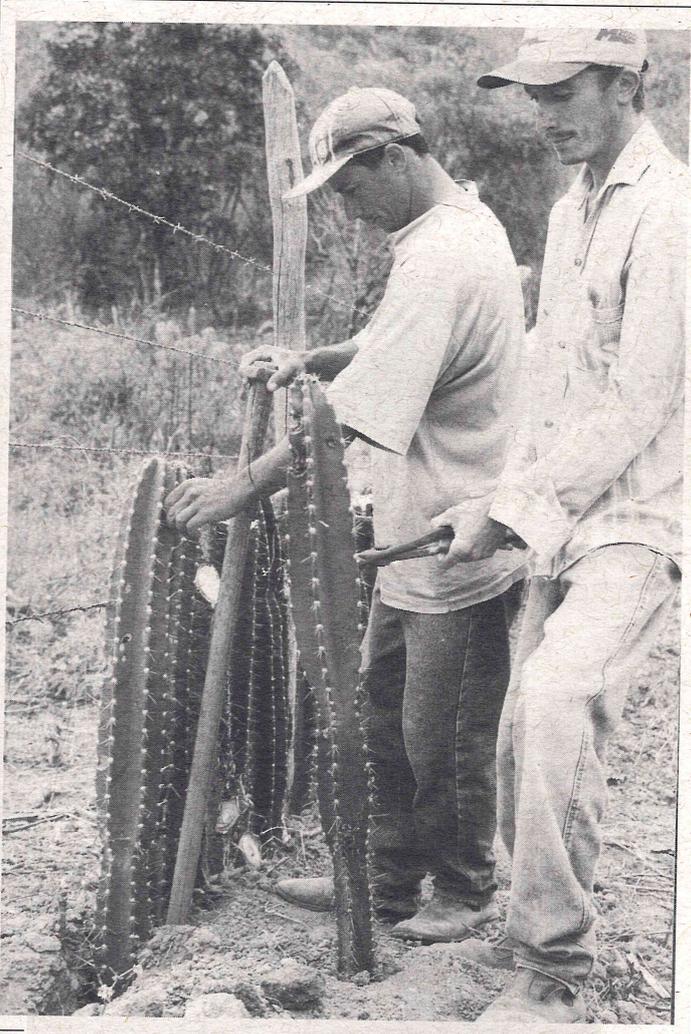
No município de Lagoa, dois agricultores iniciaram no mesmo ano a implantação de áreas agroflorestais, cada uma com espécies diferentes. Na propriedade de Joaquim Pereira, uma área de aproximadamente 0,2 hectare, foi plantado palma, feijão de corda, milho, fava, feijão guandu e espécies nativas da Caatinga, como o tamboril e o cumaru. O outro agricultor que até hoje vem se destacando no trabalho com agrofloresta, é Francisco Cassimiro. Morador da Serra do Comissário, localizada aproximadamente a 300 metros acima do nível do mar, região onde ainda há uma abundância de espécies nativas, como o cedro, cumaru, aroeira, angico, tamboril, pau-de-serrote, gonçalo alves, etc. Chiquinho, como é conhecido, deposita toda a sua esperança na agricultura, pois sempre trabalhou na roça, juntamente com sua família. Partiu para o sistema agroflorestal em 1999, com abelhas africanizadas, e logo teve

Foto: Josellton Sousa



Na agrofloresta, plantas para os caprinos.

Foto: Josellton Sousa

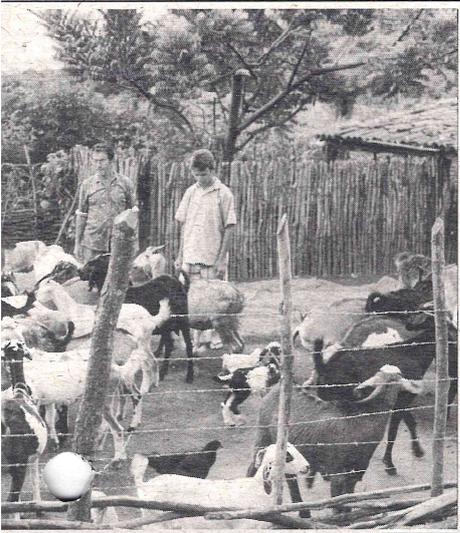


Cercas vivas: o mandacaru impede a passagem dos animais.

com roçados agroflorestais

• Adeildo Fernandes da Silva

Foto: Joselton Sousa



a recomposição do solo e ração



O agricultor Chiquinho que começou o trabalho em 1999, já colhe a produção para o consumo da família.

resultados com a produção de mel.

Como a criação de animais é comum entre os sertanejos, Chiquinho começou a criar caprinos, tendo a preocupação de construir cercas vivas. Com a ajuda do seu pai, construiu aproximadamente 400 metros de cerca com mandacaru, espécie de *cactus* muito adaptada à região. O número de animais foi aumentando, e assim, surgiu a necessidade de ter um banco de forragem. Nesse caso, o componente 'ração para os caprinos' foi bastante considerado no planejamento da agrofloresta. Numa das áreas, de aproximadamente 0,8 hectare, Chiquinho iniciou o preparo do terreno, podando uma capoeira rala e plantando palma forrageira. Com a chegada do inverno, completou o plantio com capim, milho, feijão de corda e feijão guandu, espécies que produzem bastante ração para os animais e servem para o consumo da família.

No ano passado, o agricultor plantou junto à palma, também, fava, macaxeira e sorgo. Atualmente, a família está vislumbrando a possibilida-

de de comercializar parte da produção.

A outra experiência, é em Brejo dos Santos. A família do agricultor Ednaldo Elias também iniciou algumas práticas agroflorestais, visando melhorar as condições do solo da propriedade. Numa área de aproximadamente 0,7 hectare de capoeira rala e com o manejo da vegetação nativa existente, foi feito o plantio de palma forrageira, planta que não se costumava cultivar na região. Hoje, as mudanças já são sentidas na maneira de trabalhar com agricultura.

Essa nova forma de produzir, mostra a viabilidade da agrofloresta, numa perspectiva de inserir o agricultor sertanejo em um contexto onde a produção de grãos e de ração para os animais está diretamente associada à preservação e à recuperação do ecossistema da Caatinga.

• Adeildo Fernandes da Silva é Técnico Agrícola do Centro Sabiá.

Agricultores e agricultoras afirmam que um mundo novo é possível

• José Aldo dos Santos

O Rio de Janeiro, conhecido como “cidade maravilhosa”, vive hoje um paradoxo entre as belezas da estátua do Cristo redentor, da praia de Copacabana e do povo acolhedor, e o aumento da violência nos morros, causado pela ausência de políticas públicas governamentais.

No final do mês de julho e início de agosto, no meio desse cenário, chegaram mais de 1000 cidadãos e cidadãs para o Encontro Nacional de Agroecologia - ENA. Eram agricultores e agricultoras familiares, extrativistas, quilombolas, indígenas e membros representantes de entidades sindicais, associações e movimentos sociais, técnicos e técnicas de organizações governamentais e não-governamentais e estudantes, que desenvolvem experiências agroecológicas em todas as regiões do País.

O Nordeste se fez presente com 230 pessoas e Pernambuco com 36 pessoas e 17 experiências agroecológicas. A exposição dessas experiências durante o encontro, na *Feira de Saberes e Sabores*, possibilitou bons diálogos com participantes de outros estados. Mesmo considerando que estamos em ambientes diferentes, foi importante somar forças para afirmar que a agroecologia é uma abordagem com resultados, e não é feita por alguns, mas por um grupo de pessoas e instituições reconhecidas no Brasil e no exterior.

A partir de toda articulação, mobilização e realização do ENA, pode-se afirmar: o desenvolvimento rural

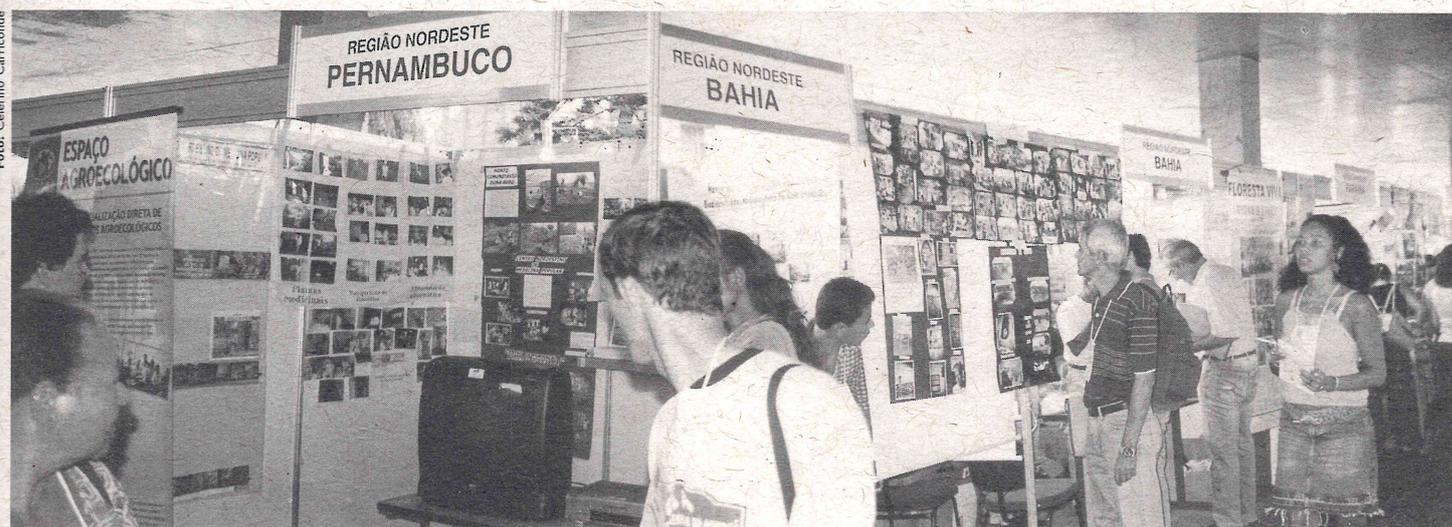
sustentável só será possível se baseado na justiça social, na distribuição dos recursos produtivos e no uso de tecnologias, as quais ao mesmo tempo conservem o meio ambiente e garantam níveis de produção adequados; a produção agroecológica familiar é ambientalmente saudável, culturalmente apropriada economicamente viável e socialmente justa; a igualdade das relações entre homens e mulheres é uma condição essencial para o alcance da sustentabilidade da produção agroecológica familiar.

Destacou-se ainda, que o papel do Estado é favorecer a participação dos agricultores e agricultoras familiares, por intermédio de suas organizações, na formulação de políticas de desenvolvimento rural agroecológico, sem executá-las de cima para baixo. Além disso, tem o dever de garantir políticas habitacionais de acesso à água potável, saneamento básico, eletrificação, educação, comunicação, transporte, saúde e lazer para todas as famílias rurais.

Todo esse processo de construção dessas afirmações feitas no encontro, foi surgindo a partir de experiências, discussões, místicas populares e religiosas, expressões culturais de várias regiões, versos e poesias.

No encerramento do encontro, as pessoas se sentiram renovadas, reforçando na agroecologia a esperança de que um mundo novo é possível.

• José Aldo dos Santos é Coordenador Geral do Centro Sabiá.



Na Feira de Saberes e Sabores a diversidade das regiões.

Deixar que a vida aconteça...

• *Frei Domingos Sávio Menezes Carneiro, ofm*

Quem já não se encontrou, na cidade ou no campo, olhando maravilhado as coisas da natureza? O ciclo das águas que sobem e descem através das chuvas, regando a terra e saciando a sede de animais e vegetais? E as formas, cores e propriedades infinitamente diferentes de tantas plantas que brotam da terra, livremente ou cultivadas pelo trabalho humano? A natureza é tão perfeita e inteligente, que não é possível, pensamos, que seja apenas obra do acaso tudo o que vemos ao nosso redor. É difícil não ficar comovido diante de tantas maravilhas.

Quase todas as grandes religiões se ocuparam, de uma forma ou de outra, de explicar a origem das coisas naturais. Para os cristãos, é no primeiro livro da Bíblia, o Gênesis, que a narrativa da criação divina, da qual se originou o universo, aparece cheia de força poética. "No princípio, Deus criou o céu e a terra... E Deus viu que isto era bom" (Gn. 1, 1s).

As possibilidades que as ciências nos oferecem hoje, de entender e explicar a evolução da vida, não invalida o objetivo fundamental do texto bíblico, que é, tão somente afirmar que Deus, em seu amor infinito, rege, como um maestro, os diferentes músicos e instrumentos para que executem através dos tempos a bela música da vida.

Embora sendo o músico mais inteligente e habilidoso dessa grande orquestra, o ser humano é o que mais desafina. Nas áreas urbanas, os sinais da destruição estão por toda parte, sobretudo no acúmulo do lixo e na poluição do ar e das águas.

Também na agricultura, sob o pretexto de produzir mais, ele criou métodos que foram pouco a pouco lesando e enfraquecendo a natureza, porque foram tirando dela a possibilidade de se refazer. Dá um trabalhão fazer uma planta crescer bonita e saudável, e, no entanto, é nos terre-

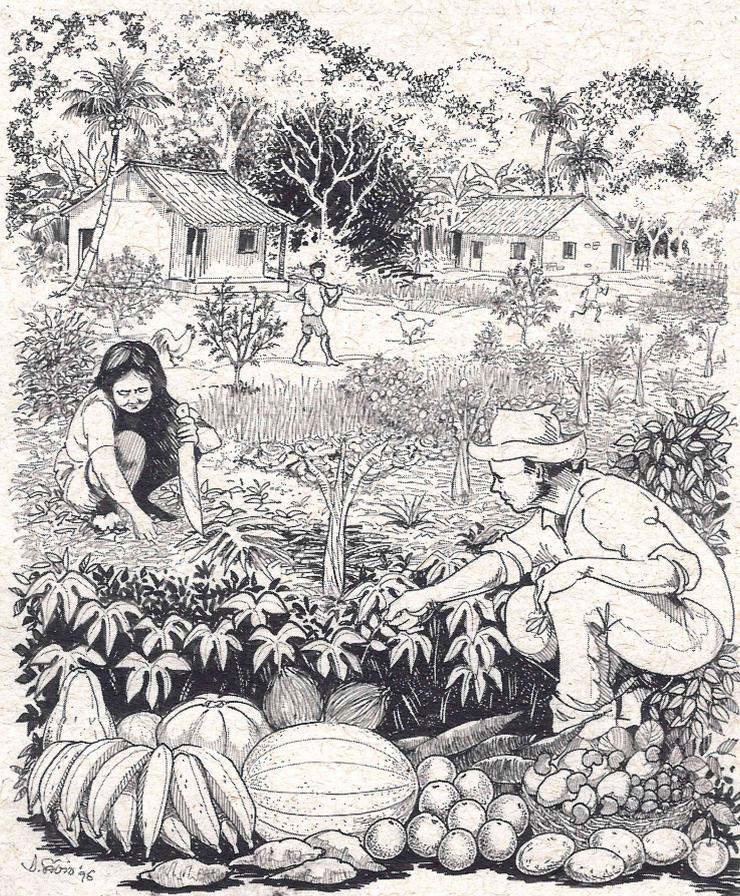


Ilustração: Domingos Sávio

nos abandonados que as ervas crescem com maior vigor. A natureza vegetal tem lá suas vontades. É preciso observá-las mais e aprender com esses ciclos naturais a fazer uma agricultura sustentável, o mais parecida possível com as "vontades" da mãe-natureza. Garantiremos, deste modo, a sobrevivência das espécies para as gerações futuras. Agricultura inteligente é a que preserva a inteligência da própria natureza e deixa a vida acontecer. É essa a proposta do sistema agroflorestal.

Contemplar a natureza é, de uma certa forma, rezar para o Deus que a criou para nos possibilitar a vida neste nosso belo planeta. Tratar a natureza com respeito, cuidando que seja preservada, é louvar e agradecer a Deus, fazendo aquilo que ele espera de nós.

• *Frei Domingos Sávio Menezes Carneiro, ofm, é sócio do Centro Sabiá.*

Poesia de encerramento do Encontro Nacional de Agroecologia (ENA)

Eita brasilzão comprido
Tão cheio dessa riqueza
Babaçu e palmeirais
A roça e a natureza
Para tirar erva mate
E acabar a frieza

Eita nosso brasilzão
Da semente encarnada
Vermelho em todas cores
Amarela, esverdeada
Todo mundo diferente
Nessa proposta casada

Tem índio, negro e branco
Os protetores da vida
Que plantam e faz colheita
Criadores de comida
E pintam com sua arte
Para encontrar saída

O nosso Brasil do **Norte**
Amazonas o pulmão
Da seringa, da castanha
E de tanta produção
Vamos forte nessa luta
Fazer parte da nação

O nosso Brasil do **Sul**
Tome aí o chimarrão
Com erva e água na cuia
Vai passando mão em mão
Vamos forte nessa luta
Fazer parte da nação

O nosso Brasil do **Sudeste**
Digo com todo coração
A quem aqui acolheu
Nos transborda emoção
Vamos forte nessa luta
Fazer parte da nação

O nosso Brasil do **Centro Oeste**
Que produz mel de montão
Nossa abelha nativa
Com ferrão ou sem ferrão
Vamos forte nessa luta
Fazer parte da nação

O nosso Brasil do **Nordeste**
Da Caatinga, do Sertão
Tem o Rio São Francisco
Banha toda região
Vamos forte nessa luta
Fazer parte da nação

Ou meu Brasil brasileiro
Já estamos indo embora
Cuidar no nosso lugar
Com o que vimos agora
Sem esperar acontecer
Pois quem sabe faz a hora

Tchau amigos do **ENA**
Isso não é despedida
Pois se acaba o Encontro
E continua a vida
Vamos em paz para casa
Com a saudade sentida

VIVA O BRAZIL BRASILEIRO!
VIVA A AGROECOLOGIA!
VIVA O INDIO NEGRO E BRANCO!
VIVA A ESPERANÇA SADIA!
VIVA O AMOR A NATUREZA!
ADEUS E ATÉ OUTRO DIA.

Euzébio Cavalcanti de Albuquerque
(Agricultor e sindicalista)